

Fabiano Eloy Afílio Batista
(Organizador)

ARTE

Multiculturalismo e
diversidade cultural

2



Atena
Editora

Ano 2021

Fabiano Eloy Atílio Batista
(Organizador)

ARTE

Multiculturalismo e
diversidade cultural

2



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Arte: multiculturalismo e diversidade cultural 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Fabiano Eloy Atílio Batista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 Arte: multiculturalismo e diversidade cultural 2 /
Organizador Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa
- PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-531-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.317210410>

1. Artes. I. Batista, Fabiano Eloy Atílio (Organizador). II.
Título.

CDD 700

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Estimados leitores e leitoras;

É com enorme satisfação que apresentamos a vocês a coletânea **“Arte: Multiculturalismo e diversidade cultural”**, dividida em dois volumes, e que recebeu artigos nacionais e internacionais de autores e autoras de grande importância e renome nos estudos das Artes.

As discussões propostas ao longo dos 39 capítulos que compõem esses dois volumes estão distribuídas nas mais diversas abordagens no que tange aos aspectos ligados à Arte, ao Multiculturalismo e a Diversidade Cultural, buscando uma interlocução atual, interdisciplinar e crítica com alto rigor científico.

Por meio das leituras, podemos ter a oportunidade de lançarmos um olhar por diferentes ângulos, abordagens e perspectivas para uma ampliação do nosso pensamento crítico sobre o mundo, sobre os sujeitos e sobre as diversas realidades que nos cerca, oportunizando a reflexão e problematização de novas formas de pensar (e agir) sobre o local e o global.

Nesse sentido, podemos vislumbrar um conjunto de textos que contemplam as diversidades culturais existentes, nacionalmente e internacionalmente, e suas interlocuções com o campo das Artes, considerando aspectos da linguagem, das tradições, do patrimônio, da música, da dança, dos direitos humanos, do corpo, dentre diversas outras esferas de extrema importância para o meio social, enfatizando, sobretudo, a valorização das diversidades enquanto uma forma de interação e emancipação dos sujeitos.

Os capítulos desses dois volumes buscam, especialmente, um reconhecimento da diversidade e a compreensão da mesma como um elemento de desconstrução das desigualdades, pois enfatizam que se atentar para a diversidade cultural e para o multiculturalismo é respeitar as múltiplas identidades e sociabilidades, de forma humana e democrática.

A coletânea **“Arte: Multiculturalismo e diversidade cultural”**, então, busca, em tempos de grande diversidade cultural, social e política, se configurar como uma bússola que direciona as discussões acadêmicas para o respeito às diversidades, sobretudo nas sociedades contemporâneas.

Ressaltamos ainda, mediante essa coletânea, a importância da divulgação científica, em especial no campo das Artes e, especialmente, a Atena Editora pela materialização de publicações de pesquisas que exploram e divulgam esse universo, sobretudo nesse contexto marcado por incertezas e retrocessos no campo da Educação.








Ademais, espera-se que os textos aqui expostos possam ampliar de forma positiva os olhares e as reflexões de todos os leitores e leitoras, oportunizando o surgimento de








novas pesquisas e olhares sobre o universo das Artes, do Multiculturalismo e da Diversidade Cultural.







A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atílio Batista

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISIS DE LA PRÁCTICA ARTÍSTICA MULTIDISCIPLINAR, UNA REFLEXIÓN SOBRE EL ESTILO EN EL ANÁLISIS DE LA OBRA DE J. BARBI Y R. GREGORES	
Laura Navarrete Álvarez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104101	
CAPÍTULO 2	14
ARTE E ATIVISMO AMBIENTAL NA POÉTICA DE FRANS KRAJCBERG	
Regina Lara Silveira Mello	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104102	
CAPÍTULO 3	21
AS PAIXÕES DO ITALIANO MECARELLI: FOTOGRAFIA E PARATY	
Paulo Fernando Pires da Silveira	
Artur Cesar Isaia	
Patrícia Kayser Vargas Mangan	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104103	
CAPÍTULO 4	35
PATRIMONIO CULTURAL INMATERIAL EN EXPRESIÓN DRAMÁTICA CON SÉNIORES	
Fernando José Sadio-Ramos	
María Angustias Ortiz-Molina	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104104	
CAPÍTULO 5	44
POLÍTICAS CULTURAIS NA BAIXADA FLUMINENSE: UMA ANÁLISE SOBRE A ATUAÇÃO DO ESTADO NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS – RJ	
Marlon Santos Dias	
Janaína Machado Simões	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104105	
CAPÍTULO 6	57
POLÍTICA CULTURAL PARA AS ARTES: EM BUSCA DE UM CURTO-CIRCUITO	
Carlos Dalla Bernardina Junior	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104106	
CAPÍTULO 7	65
DIREITOS HUMANOS INTERCULTURAIS E EDUCAÇÃO DE SURDOS: UMA LEITURA SOB ALENTE DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO	
Cleide Emília Faye Pedrosa	
Alzenira Aquino de Oliveira	
Juliana Barbosa Alves	
João Paulo Lima Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104107	

CAPÍTULO 8	80
A SENTENÇA SOCIAL E OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NO INTERIOR DAS COMUNIDADES INDÍGENAS: UMA ANÁLISE SOCIOCULTURAL A PARTIR DO POVO GUARANI-KAIOWÁ, VIABILIZANDO AS MULHERES INDÍGENAS	
Ana Carolina de Oliveira Campos José Manfroi	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104108	
CAPÍTULO 9	96
OS SENTIMENTOS QUE MULHERES NEGRAS EXPRESSAM EM ATIVIDADES MUSICOTERAPÊUTICAS	
Michele Mara Domingos Rosemyriam Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104109	
CAPÍTULO 10	109
CARÁ-ROXO (<i>DIOSCOREA TRIFIDA</i>): A POSSIBILIDADE DE UM RESGATE DE HÁBITOS NA ALIMENTAÇÃO ALAGOANA	
Polianny Gusmão Remigio Costa Amanda Christina Simplício Calheiros Cristiana Purcell	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041010	
CAPÍTULO 11	116
DE FIORI NO LIMBO	
Marcos Faccioli Gabriel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041011	
CAPÍTULO 12	132
A ILUSTRAÇÃO DO VAZIO	
Mário Sette	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041012	
CAPÍTULO 13	140
PINTORES CANARIOS ACTUALES EN UNA ESTÉTICA DEL PAISAJE. PAISAJES NEORROMÁNTICOS Y VISIONES DEL PAISAJE EN LOS LÍMITES DE LA ABSTRACCIÓN	
David Manuel Méndez Pérez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041013	
CAPÍTULO 14	157
TUNGA: JOGO DE AFINIDADES	
Wellington Cesário	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041014	

CAPÍTULO 15.....	163
RÉPLICAS DO “EFEITO BILBAO”: A NOVA GERAÇÃO GLOBAL	
Jordi Oliveras Samitier Mila Nikolić	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041015	
CAPÍTULO 16.....	175
DOCUMENTÁRIO; VIDEOARTE – DO BRASIL PARA O MUNDO, DO MUNDO PARA O BRASIL	
André Hallak Martins da Costa Camilo Guimarães de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041016	
CAPÍTULO 17.....	188
HOW TO PLAY MODERN BASSOON IN A CONTINUO SECTION WITHOUT LOSING THE RESPECT OF YOUR COLLEAGUES	
Mathieu Lussier	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041017	
CAPÍTULO 18.....	200
ITINERÁRIO FOTOGRÁFICO DE PAULA SAMPAIO EM “ANTES DO FIM”	
Melissa Barbery Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041018	
CAPÍTULO 19.....	210
QUADRILHA JUNINA NO CONTEXTO DO RN: GÊNERO E SEXUALIDADE, PAUTAS LEVANTADAS NO ÂMBITO DA MANIFESTAÇÃO POPULAR	
Douglas Barros Gomes Marcilio de Souza Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041019	
CAPÍTULO 20.....	214
PINTURAS NORDESTINAS: UMA RELEITURA DE ARTISTAS POPULARES BRASILEIROS, SOB A ÓTICA DE JOVENS QUE CUMPREM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA NO DISTRITO FEDERAL	
Anna Rosa Scherma de Oliveira Claudia Candida de Oliveira Jaqueline Ornelas de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041020	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	226
ÍNDICE REMISSIVO.....	227

POLÍTICAS CULTURAIS NA BAIXADA FLUMINENSE: UMA ANÁLISE SOBRE A ATUAÇÃO DO ESTADO NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS – RJ

Data de aceite: 21/09/2021

Marlon Santos Dias

Bacharel em Turismo. Mestrando em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGDT)

Janaína Machado Simões

Doutora em Administração. Docente do Departamento de Administração e Turismo do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO: Considerando a problemática acerca da forma como são implementadas as políticas públicas de cultura em Duque de Caxias, objetiva-se, neste estudo, caracterizar o setor cultural do município de Duque de Caxias, assim como descrever suas políticas públicas de cultura, identificando como as organizações públicas realizam a gestão cultural e quais são os atores que participam da elaboração das políticas. Para tanto, procedeu-se a coleta de dados via documentos e entrevistas com os participantes do cenário sociocultural do município, levantando-se questões referentes aos desafios para a operacionalização de políticas culturais de caráter mais participativo na região.

PALAVRAS-CHAVE: Baixada Fluminense, políticas culturais, gestão cultural.

ABSTRACT: Considering the issue of how public policies for culture in Duque de Caxias are implemented, the objective of this study

is to characterize the cultural sector of the municipality of Duque de Caxias, as well as to describe its public cultural policies, identifying how the organizations cultural management and which actors participate in policy development. For this purpose, data was collected through documents and interviews with participants from the sociocultural scenario of the municipality, raising questions regarding the challenges for the operationalization of more participatory cultural policies in the region.

KEYWORDS: Baixada Fluminense, cultural policies, cultural management.

1 | INTRODUÇÃO

A cultura enquanto representação de grupos e coletividades, ao longo dos processos socioantropológicos, tem, segundo Laraia (2001), uma complexa dinâmica de interação e colaboração, e, tem seu papel de enorme importância no sentido de constituir a identidade humana e coletiva, pois ela forma um quadro necessário de referência para os processos participativos, que são essenciais para qualquer política social. Dessa forma, é a cultura que transforma em qualidade de vida a quantidade de progresso, porque é a maneira de transformar o desenvolvimento em projeto próprio. Caso a cultura não faça ecoar suficientemente os modos de ser e de querer, será imposição verticalizada e dificilmente perderá o gosto amargo de invasão estranha (DEMO, 1982).

As políticas culturais de esfera brasileira

também podem ser marcadas por expressões como: autoritarismo, caráter tardio, descontinuidade, desatenção, paradoxos, impasses e desafios (RUBIM, 2007). Tais considerações podem compor parte do cenário do espaço público brasileiro em consonância com a dificuldade de inserção de políticas culturais, que atuam de modo a atender grande parte da população. Nesse sentido, o esforço para o planejamento da política cultural no Brasil requer, antes de tudo, o reconhecimento de que tais políticas são fundamentais para agir de modo estratégico visando o desenvolvimento, tanto no âmbito local, quanto no nacional (VILUTIS, 2015).

Diante disso, entender o funcionamento da operacionalização de políticas municipais de cultura é um complexo desafio para a Administração Pública. Partindo da experiência recente do Município de Duque de Caxias no Rio de Janeiro, o presente estudo tem como objetivo analisar de que forma são implementadas as políticas públicas no Município de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, levando em consideração seus desafios de planejamento frente à complexidade da conjuntura política e da busca por autonomia popular.

2 | POLÍTICAS CULTURAIS: DEBATES E INCÔMODOS PARA O CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

Os debates acerca das políticas culturais modernas têm seu início nas conferências da Unesco, em 1970, nas quais foi construindo-se uma distinção entre duas diferentes tipologias. Aquela que buscava a ampliação do acesso às atividades e aos produtos da cultura elitista, de modo a democratizá-los, se definia como “democratização da cultura”. Já as políticas de “democracia cultural”, em contrapartida, por meio de uma visão socioantropológica de cultura, buscavam valorizar e fomentar as práticas culturais populares. (LIMA, *et al.* 2013)

Falar em políticas culturais pressupõe, dentre outros requisitos, pelo menos: intervenções conjuntas e sistemáticas; atores coletivos e metas, além do poder articulador das organizações governamentais. Portanto, tais políticas devem considerar a democracia cultural, pois assim elas se tornam análogas à democracia participativa (ANDER-EGG, 1987). Desse modo, cabe destacar que, pela perspectiva da antropologia, a cultura se trata de um:

A cultura é aquele agente que estabelece e regula a forma com que se praticam as relações sociais. (...) A cultura produz desejos, leis e práticas, a partir dos quais são geradas as estruturas de pensamento e as subjetividades que as habitam (VICH, 2015, p. 13).

Dessa forma, se a cultura é um dos principais espaços onde práticas são enraizadas, ela é o espaço onde tudo pode ser radicalmente questionado (RICHARD, 2005). A cultura também pode ser um local de resposta a hegemonia oficial, ou seja,

Se é através da imaginação que hoje o capitalismo disciplina e controla os

cidadãos contemporâneos, sobretudo através dos meios de comunicação, é também a imaginação a faculdade através da qual emergem novos padrões coletivos de dissidência, descontentamento e questionamento dos padrões impostos pela vida cotidiana, através dela também vemos emergir novas formas sociais não predatórias como as do capital, formas construtoras de novas convivências humanas. (APPADURAI, 2000, p. 7).

Diante disso, as políticas culturais podem deixar mais visíveis as estruturas de poder que impedem que muitos outros possam participar e tomar decisões na vida pública, isso inclui, pela modernidade ainda impactada por um passado colonial, o estabelecimento de divisões raciais, de classe e de gênero que implicou na hierarquização de culturas, contribuindo para a manutenção da cultura hegemônica que é branca, cisgênera, machista e ocidental (QUIJANO, 2000). Porém, tal problemática estabelece-se um enorme desafio, como explica Eagleton (2005).

Nesse sentido, Zizek (2003, p. 147), argumenta que se torna inviável uma verdadeira política cultural que esteja “apontando diretamente para os indivíduos”, tentando reeducá-los, mudando suas atitudes. Ou seja, seria importante desconstruir a cultura com elementos da própria cultura, desmontando imaginários do senso comum utilizando-se de valores culturais, para que, por fim, possa ser difundido outros tipos de representações sociais (VICH, 2015).

É sob essa perspectiva que as políticas culturais precisam, de acordo com a literatura, contribuir para o estabelecimento de novos sentidos de comunidade, no que se refere a renovação da esfera pública. A proposta, então, implica em utilizar as políticas culturais como ferramenta de transformação social (VICH, 2015).

Assim, o fomento da participação popular, principalmente no que tange a participação dos grupos socioculturais independentes, traz como desafio criar projetos culturais que não sejam desmontados a cada novo governo (CALABRE, 2007). Nesse sentido, se faz necessário pensar novas alternativas de planejamento fundadas em práticas insurgentes, afim de produzir pequenas rupturas que ainda que não sejam suficientes para romper com o capitalismo, criem fissuras (PEREIRA e CUNHA, 2019).

31 O PLANEJAMENTO NA ÁREA PÚBLICA E A IDEIA DE PRÁTICAS INSURGENTES

O planejamento insurgente, como mais uma tipologia de planejamento urbano e política pública, se torna uma forma transformadora à medida em que tem lugar entre comunidades. Em contraste, diante do predomínio de políticas neoliberais, onde a inclusão se torna um pano de fundo para a exclusão e normalização da dominação neocolonial, a estagnação de tal planejamento liberal pressiona os cientistas a repensarem parâmetros epistemológicos e ontológicos das teorias e práticas de planejamento (MIRAFETAB, 2016).

Dessa forma, essa tipologia de planejamento avança para incluir não somente formas selecionadas de ação dos cidadãos e de suas organizações sancionadas pelos

grupos dominantes, o que MirafTAB (2016) designa de ação de convidados; mas para, principalmente, incluir as insurreições e insurgências que o Estado, em seu *status quo*, busca invisibilizar e colocar no ostracismo, o que MirafTAB (2016) designa de espaços de ação inventados. Assim, práticas insurgentes visam o bem-estar de todos, mas, conforme Kropotkine (1953, p.10):

Para que o bem-estar seja uma realidade é necessário que esse imenso capital: cidades, casas, campos, oficinas, vias de comunicação, deixe de ser considerado propriedade privada de que o açambarcador dispõe ao seu bel-prazer. É preciso que tudo isso, obtido com tanto trabalho, se torne propriedade comum.

Nessa perspectiva, apresenta-se uma ruptura ontológica “não por almejarem uma fatia maior da torta, mas por desejarem outro tipo de torta – uma torta ontologicamente distinta” (MIRAFTAB, 2016, p. 368). Portanto, se descentraliza o papel da representação, ou seja, das instituições, e se dá atenção à ação direta e aos meios de inclusão, o que muda totalmente o sujeito de sua teorização.

Essa “torta ontologicamente distinta” de que se trata MirafTAB (2016), pode ser considerada, sobretudo, ao que Fanon (1986; 1995) designa de “descolonização da mente”, pois ele descreve como a característica imperialista – “domínio colonial” – não age somente no corpo dos colonizados, mas na sua psique:

O domínio colonial, porque total e simplificador, logo fez com que se desarticulasse de modo espetacular a existência cultural do povo subjugado. A negação da realidade nacional, as novas relações jurídicas introduzidas pela potência ocupante, o lançamento à periferia, pela sociedade colonial, dos indígenas e seus costumes, a usurpação, a escravização sistematizada dos homens e das mulheres tornam possível essa obliteração cultural. (FANON, 1968 p. 197)

Nesse contexto, as práticas insurgentes rompem com essa tipologia de pensamento que busca metodologias reconhecidas, porque:

O planejamento insurgente desafia o confinamento e a conformação das ações dos cidadãos às normas do Estado democrático liberal e do aparato de mercado, também reconhece como os cidadãos podem usar essas normas para induzir uma ruptura e criar algo novo (MIRAFTAB, 2016, p. 369).

Logo, a compreensão de justiça faz o debate da inclusão ser autodeterminativo, ao contrário de passar pela ideia de representação institucional, ou seja, é uma mudança significativa na “perspectiva que valida a ação direta coletiva de cidadãos e que se volta da democracia representativa para a democracia participativa” (MIRAFTAB, 2016, p. 368). Tais questões podem então contribuir para um melhor entendimento do debate sobre a gestão pública na área da cultura.

4 | METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma perspectiva metodológica qualitativa, dada complexidade de analisar políticas públicas de cultura dentro de um território onde há diversos conflitos. Diante disso, como sugere Vergara (2005) – ao classificar a pesquisa em dois critérios: “quanto aos fins” e “quanto aos meios” –, a atual pesquisa é de cunho descritivo-explicativo e teve como estratégia de investigação a pesquisa de campo.

A pesquisa de campo, realizada ao longo de 2019, foi composta por uma etapa documental e pela realização de entrevistas. Os dados coletados por meio de pesquisa documental foram originados nos arquivos físicos e digitais da Secretaria de Cultura e Turismo e do Conselho Municipal de Cultura. Acreditou-se que, certamente, nesses locais seriam encontradas as documentações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa. Além disso, foram realizadas entrevistas com participantes do cenário sociocultural de Duque de Caxias. Foram realizadas sete entrevistas, sendo resguardados os princípios éticos, meio de um roteiro semiestruturado, previamente testado.

A técnica utilizada para analisar os dados coletados foi a análise de conteúdo que, conforme Vergara (2005), objetiva identificar aquilo que foi transcrito sobre determinada temática. Com isso, os resultados, tanto da pesquisa documental quanto das entrevistas coletadas, foram apresentados de modo estruturado, a fim de dar melhores possibilidades para interpretações dos dados a partir da teoria. Diante disso, foram seguidas as três etapas básicas de análise de conteúdo, sugeridas por Vergara (2005): a) pré-análise: com a seleção do material e dos procedimentos a serem seguidos; b) exploração do material: com a implementação dos procedimentos anteriormente selecionados; c) tratamento dos dados e interpretação: categorização e análise responsável pela obtenção dos resultados do trabalho.

5 | APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

5.1 Setor cultural em Duque de Caxias

O Município de Duque de Caxias possui o segundo maior Produto Interno Bruto (PIB) de todo o Estado (IBGE, 2016), possui uma secretaria que não é exclusivamente para a cultura, mas aglutinada ao turismo, fruto da Lei Nº 2.745 de 10/11/2015 que institui o Plano Municipal de Cultura, como a instalação da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (SMCT). Segundo o site da SMCT:

A Secretaria Municipal de Cultura e Turismo tem a função de promover o desenvolvimento cultural com a participação da comunidade; articular políticas de apoio às atividades de cultura e turismo como forma de integração econômica e social; valorizar e incentivar a preservação do patrimônio histórico-cultural e artístico; manter e preservar, com o apoio das demais secretarias, os espaços públicos destinados às atividades de cultura e

turismo no município; elaborar e divulgar, com a participação dos segmentos sociais organizados, o calendário municipal de cultura e turismo. A Secretaria tem por finalidade a execução das políticas de desenvolvimento cultural do município (DUQUE DE CAXIAS, 2019).

Duque de Caxias, de acordo com os dados coletados, possui em seu primeiro Plano Diretor Urbanístico, criado em 2015 e atualizado de 4 em 4 anos, como um de seus objetivos, o interesse de se tornar pólo turístico metropolitano de referência aos seguintes elementos: cultura de futebol de várzea, cultura negra, quilombola e turismo ecológico serrano. Em seu Fundo Municipal de Cultura, que é o mecanismo principal de captação e distribuição de recursos financeiros para a cultura, se torna evidente que os recursos financeiros serão aplicados em projetos que possuam o interesse de fomentar a natureza artística e cultural do município.

Dentre as principais ações e leis ligadas ao setor cultural, pode-se destacar: a Lei da Escola de artes; Semana do Hip Hop; Semana das Tradições e Artes Negras e Contemporâneas; Conselho Municipal de Política Cultural; Legitimidade dos Artistas de Rua; Companhia Municipal de Dança de Duque de Caxias; Fundec, Medalha Zumbi dos Palmares; Prêmio Jararaca e Ratinho; Teatro Municipal Raul Cortez; Folia de Reis; Dia Municipal do Folião de Reis; Museu Vivo do São Bento; Conselho Municipal de Defesa dos Direitos do Negro e Promoção da Igualdade Racial e Étnica de Duque de Caxias; Tombamento da Feira de Duque de Caxias; Forró na Praça de Duque de Caxias; Centro de Referência Patrimonial e Histórico do Município de Duque de Caxias e o Centro de Pesquisa, Memória e História da Educação da Cidade de Duque de Caxias e Baixada Fluminense. Tais iniciativas refletem não apenas um movimento nacional da reinserção da questão cultural na agenda pública como o aumento da demanda social pela legitimação e reconhecimento de ações culturais por parte do poder público.

Nesse sentido, cabe ressaltar que nas entrevistas realizadas, foi possível verificar que a questão cultural no município ainda é vista por um viés civilizatório mas também é reconhecida como sendo extremamente importante para o desenvolvimento de territorialidades, conforme os trechos a seguir:

A cultura é fundamental pro ser humano. Enquanto civilização, sem cultura a gente não é civilizado. (E1)

[...] é algo extremamente importante pro desenvolvimento do ser humano né, do território aqui. (E7)

Além disso, a importância do desenvolvimento do setor cultural é percebida, conforme os entrevistados, como um fator fomentador da libertação das mentes frente a mecânica sistêmica da sociedade, de modo a contribuir na formação de suas identidades, mas também ligada ao desenvolvimento cultural, categorizada como mais um vetor de crescimento econômico importante para o município. Tais aspectos podem ser visualizados nos relatos apresentados a seguir:

Cara, é um trabalho mais voltado pra libertação das pessoas, das mentes, parecem que as mentes das pessoas estão mais presas às instituições, escola, igreja, trabalho. (E4)

[...] a cultura é o verdadeiro pré-sal do Brasil, seria o maior vetor de crescimento do país, sem dúvida nenhuma, deveria ser prioridade número um no Brasil, de investimento, de apoio, então, a quantidade de emprego que gera... e pela formação da identidade do Brasil. (E6)

Na literatura é possível verificar o debate de que qualquer projeto, parte de uma política cultural, deve entender a cultura não por meio das imagens que representa, mas, ao contrário, pelo o que cultura faz, ou seja, produzir sujeitos e reproduzir relações sociais que hajam conforme a ação cultural para a libertação (VICH, 2015). Assim, sendo a cultura um dos principais espaços onde práticas são enraizadas e onde tudo pode ser radicalmente questionado (RICHARD, 2005). Portanto, a cultura é:

Em primeiro lugar a expressão de uma nação, de suas preferências, de suas interdições, de seus modelos. É em todos os estágios da sociedade global que se constituem outras interdições, outros valores, outros modelos. A cultura nacional é a soma de todas essas apreciações, a resultante das tensões internas e externas à sociedade global e às diferentes camadas dessa sociedade. (FANON, 1968, p. 204).

Nesse sentido, o contexto municipal no qual estão situadas as políticas culturais locais, parece apresentar características que ao longo do tempo fazem parte do debate sobre a questão cultural no contexto brasileiro. Os dilemas em torno (a) do reconhecimento do potencial emancipador da cultura e a exploração de seu potencial econômico; e, (b) do entendimento da importância da cultura para a questão da identidade e dos impactos das ações culturais de cunho civilizatório aparecem como elementos contextuais importantes para a gestão municipal.

5.2 Políticas públicas e gestão cultural em Duque de Caxias

A partir da análise do Plano Municipal de Cultura de Duque de Caxias, pode-se perceber que ele é um plano que muito abrange as questões socioculturais do município. Nesse sentido, é de suma importância compreender quais são as prioridades das políticas públicas, de que forma elas são elaboradas, seus atores responsáveis, assim como os desafios que circundam a elaboração e implementação dessas políticas. Assim, a Lei Municipal Nº 2.745, de 10/11/2015, estabelece que o Plano Municipal de Cultura de Duque de Caxias, considere aspectos estruturais físicos e funcionais para a operacionalização de políticas pautadas na democratização da cultura, na capacitação dos agentes do setor cultural, no reconhecimento dos saberes e tradições locais, nas questões de memória, identidade e patrimônio e no fomento à economia criativa.

Além disso, com base nas entrevistas coletadas, as prioridades das políticas culturais em Duque de Caxias foram concentradas na elaboração do primeiro edital do Município,

especialmente em conservar todos os equipamentos que ainda funcionam e tentar efetivar políticas que já são garantidas por leis, mas que ainda não funcionam, conforme os relatos a seguir:

[...] o momento de tentar não perder o que já foi construído até aqui e tentar efetivar algumas coisas que já estão legisladas, mas ainda não foram feitas. (E8)

[...] gestão agora, veio com essa... com esse desafio de fazer com que o edital, que o Fundo tivesse o primeiro edital de fomento na cidade a gente tá dando peso nisso. (E2)

Cabe salientar que os responsáveis pela elaboração das políticas culturais do município de Duque de Caxias são, conforme os dados coletados, a SMCT e o Conselho Municipal de Cultura e Turismo – que é constituído metade por componentes que são indicados pelo governo e outra metade por participantes eleitos pela população para ocupar cadeiras como representantes da sociedade civil. Os relatos a seguir indicam alguns olhares sobre o papel da secretaria de cultura e do conselho:

Deveria ser os nossos governantes, né? Aquele que a gente acredita que vai, que a gente elege ou por muita das vezes a gente acredita que vai administrar o nosso dinheiro e as nossas visões e as nossas necessidades, né (E3)

[...] é um consórcio poder público, sociedade civil [...] o Conselho Municipal da Cultura, o Conselho ele é paritário, metade sociedade civil, metade governo. (E6)

Outro aspecto que apareceu ao longo da análise de dados, é o fato de que as políticas são postas em prática muito em virtude de pressões por parte da sociedade civil, especialmente por parte de movimentos socioculturais. Isso evidencia lacunas de espaços de participação, pois ainda há uma falta de oportunidades por parte do poder público, no sentido de abrir espaços para que as lideranças possam participar da elaboração das políticas públicas. Nesse sentido, como pode ser visto nos relatos a seguir, parte dos entrevistados não consideram a participação social como uma prioridade efetiva na operacionalização das políticas municipais:

[...] eu tenho conhecimento do que as pessoas fazem independentemente. (E7)

[...] prioridade não... porque tudo que anda, anda porque a gente pressiona... é... uma coisa ou outra a gente consegue fazer porque, enfim... a classe cultural da cidade ela é muito ativa. (E6)

Dentro da perspectiva dos entrevistados, os desafios para o setor cultural são múltiplos, porém a maioria deles se concentram dentro da gestão e da atuação dos órgãos públicos, sobretudo no que confere a própria estrutura da SMCT. Isso porque parece que a SMCT não possui recurso suficiente e nem um quadro próprio de servidores concursados e com a qualificação específica para trabalhar diretamente na área de elaboração de políticas públicas e desenvolvimento da cultura e turismo, conforme pode ser verificado no relato a

seguir:

[...] os principais desafios pro desenvolvimento das políticas publicas são... a própria estrutura da secretaria de cultura, eu acho que a secretaria de cultura precisa urgentemente de um quadro próprio de servidores, tá... é... precisa de mais pessoas qualificadas para estarem atuando nas áreas, as pessoas aqui são qualificadas, mas são poucas (E8)

O cenário da gestão do setor cultural, e dos desafios que as cercam a infraestrutura pública em Duque de Caxias, se torna mais dramático ainda, sobretudo, por não haver metodologias sistematizadas para a elaboração de políticas públicas, assim como o controle sobre eficácia das mesmas, conforme indica o relato a seguir:

[...] não tem um método muito... muito... um método, como deveria ter, como a gente tem em metodologia pra elaborar as políticas publicas, não tem uma metodologia muito... É organizada, entendeu? Então, assim, vem das pessoas que trabalham aqui e tem experiência na área... e elas propõem os projetos e as políticas... e isso é de uma maior ou menor maneira regulamentada, instituído... é assim que vai... (E8)

Portanto, parece clara a dificuldade em criar metodologias para a elaboração e operacionalização das políticas públicas de cultura em Duque de Caxias. Isso indica, ao tomar o modelo de ciclo das políticas públicas (SECCHI, 2013), que a cultura conseguiu entrar na agenda pública, mas ainda apresenta uma série de limitações quanto aos processos de elaboração, operacionalização e controle.

Além disso, vale ressaltar que o protagonismo dos movimentos socioculturais de Duque de Caxias, é vital para que a cultura possa compor a agenda pública. A sociedade civil tem no contexto local papel fundamental para o desenvolvimento cultural. Portanto, torna-se interessante pensar o planejamento insurgente como mais uma tipologia de planejamento urbano e política pública (MIRAFTAB, 2016) importante para municípios com características como as de Duque de Caxias. Ou seja, dentro dessa perspectiva, na compreensão de justiça faz o debate da inclusão ser autodeterminativo e, portanto, é uma mudança significativa na “perspectiva que valida a ação direta coletiva de cidadãos e que se volta da democracia representativa para a democracia participativa” (MIRAFTAB, 2016, p. 368). Assim sendo, torna-se assim essencial para as políticas públicas locais na área da cultura.

5.3 Iniciativas autônomas na área da cultura

Iniciativas autônomas na área da cultura são importantes alicerces para o desenvolvimento cultural em Duque de Caxias. A Escola de Artes do município foi criada a partir da parceria entre o artista Paullo Ramos, que já foi premiado internacionalmente como, por exemplo, em Tokyo e Patagônia, e o Barbosa Leite. Tal iniciativa, que abarcava todos os tipos de artes por meio de cursos, foi institucionalizada a partir da pressão de um grupo pequeno de ativistas culturais que fizeram uma solicitação para a criação da mesma,

dentro da SMCT, conforme os trechos a seguir:

Então a pressão não foi da população, foi de um pequeno grupo de ativistas culturais que de certa forma começaram a mostrar que era válida a ideia e na época eles abraçaram. (E1)

E nós começamos a discutir muito como implementar a valorização das artes plásticas porque é a minha área e nós não tínhamos nenhum aparato, ou amparo aqui e nessa discussão ele deixou a meu encargo é... criar ideias, sugerir coisas. Então eu comecei a sugerir cursos, cursos... (E1)

Assim, como resultado da pressão popular, foi instituído, na quarta-feira do dia 29 de Julho de 1992, o decreto N° 2398 que estabeleceu o regimento interno da “Escola de Artes”, da Secretaria Municipal de Cultura, pelo prefeito municipal José Carlos Lacerda. Mesmo assim, cabe destacar que quase todos entrevistados envolvidos na gestão atual do setor cultural, mostraram desconhecimento ou não souberam dizer sobre o funcionamento dessa lei que possui menos de 30 anos, indicando dificuldades na organização e na disseminação de informações sobre o setor cultural no município, conforme os relatos a seguir

[...] particularmente não sei nem de que plataforma se trata, como acontece o funcionamento dela, não sei (E3)

[...] eu desconheço Escola de Artes, assim, com esse nome, institucionalizada, entendeu? (E8)

Outra importante iniciativa fruto de demandas autônomas é a Semana do Hip Hop, que acontece por conta da junção de dois movimentos: o Meeting Of Favela (MOF), que é o maior evento de Grafite da América Latina, e o Cypher, maior evento de Break da América Latina. Os organizadores desses eventos e seus participantes buscaram fazer uma proposta inspirada em uma lei do município de Mesquita sobre o Hip Hop e em uma lei do município de São Paulo, que na gestão do prefeito da época Oswaldo Lima, que já é falecido, acabou resultando na Lei N° 2536 de Julho de 2013. A legitimidade da Semana do Hip Hop foi e continua sendo bastante importante, sobretudo no que tange resistir às repressões que são submetidas as rodas de rap do município.

Então, e aí a gente através de Mesquita foi numa reunião que eu fui, numa semana né... semana municipal do Hip Hop de Mesquita e achei aquilo o máximo, vendo pô secretário, prefeito, geral abraçando e eu participando daquilo, falei pô eu acho que é isso que vai... [...] Foi na Lei de Mesquita mesmo, junto com a lei de São Paulo. A gente misturou uma na outra pra tentar fazer uma parecida (E3)

É dentro dessa perspectiva que a manutenção da Semana do Hip Hop, com amplo diálogo com as rodas culturais de Duque de Caxias, e a reintegração da Escola de Artes, são de extrema relevância não só como processo de resistência, mas como espaços que garantam a produção de existências das expressões artísticas que insurgem sendo capazes de influenciar o desenvolvimento da cultura popular local. Por fim, cabe destacar que é na articulação social de políticas culturais com outras políticas públicas no espaço

público, sobretudo aquelas que estejam voltadas ao enfrentamento das desigualdades sociais, que a cidadania e a participação ganham força. Assim, mesmo que as políticas culturais coexistam frente às políticas econômicas, o crescimento econômico não deveria estar acima do desenvolvimento sociocultural. Vale ressaltar, dessa forma, a importância de compreender os espaços públicos como indispensáveis para fomentar uma nova cidadania, a partir das manifestações culturais (VICH, 2015). Assim, é fundamental pensar em novas formas de planejamento e construção de políticas de cultura municipais que considerem a participação da sociedade civil em torno de práticas que busquem não só superação de dilemas sociais mas também a criação de espaços públicos mais justos e menos desiguais.

6 | CONCLUSÃO

Tendo em vista a pesquisa aqui realizada, pode-se perceber que a complexidade em torno da gestão e das políticas públicas na área da cultura presente no contexto do município de Duque de Caxias expressa um dilema que precisa ser superado a partir da atuação articulada entre Estado e sociedade. As dificuldades em torno da construção de metodologias para a atuação do poder público na área da cultura parecem ser resultantes de avanços e retrocessos no setor cultural, da falta de financiamento e capacitação e da ausência de espaços constantes para a participação social. Mesmo assim, a cultura vem ganhando espaço na agenda pública, especialmente pela pressão e pela atuação de movimentos sociais.

A elaboração das políticas de cultura no município estudado, ainda carecem de maior sistematização e legitimidade de implantação. A questão da falta de recursos financeiros e da ausência de uma tipologia de planejamento adequada às especificidades do setor cultural parece dificultar a implementação de políticas culturais efetivas para o município. Assim sendo, a demanda por novas perspectivas de planejamento público, como o planejamento insurgente, que considerem o protagonismo dos grupos sociais no setor cultural, parece ser um caminho importante para a construção de políticas culturais mais efetivas.

Dentro dessa perspectiva e com o auxílio das análises feitas a partir dos dados coletados nas entrevistas, foi possível perceber o grande potencial emancipador dos grupos culturais de Duque de Caxias, evidenciando assim que práticas insurgentes não apenas ajudam a garantir a inserção da questão cultural na agenda pública mas também contribuem com que a busca pelo direito à cultura ganhe maior legitimidade em espaços públicos desiguais. Em contrapartida, a garantia da existência de políticas culturais relevantes para a transformação social ainda é um importante papel do Estado, que ao adotar formas de planejamento mais participativas, não só fomentam o controle social como contribuem para a construção de soluções coletivas para os dilemas do setor cultural.

REFERÊNCIAS

- ANDER-EGG, Ezequiel. **Política cultural a nível municipal**. Buenos Aires: Humanitas, 1987.
- APPADURAI, Arjun. **Grassroots globalization and the research imagination**. Public Culture, 12 (1): 1-19, 2000.
- CALABRE, Lia. **Balço e perspectivas. Políticas Culturais no Brasil**. Salvador: Coleção CULT, 2007.
- DEMO, Pedro. **Dimensão Cultural da Política Social**. Recife: Editora Massangana, 1982.
- DUQUE DE CAXIAS. **Secretaria Municipal de Cultura e Turismo**. Disponível em <<http://culturaduquedecaxias.com.br/sede.php>> Acesso em 24/08/2019 às 17:37
- FANON, Frantz. **Black Skin, White Mask**. London: Pluto Press, 1986.
- FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. Vol. 42.
- FANON, Frantz. **The Fact of Blackness**. In: ASHCROFT, B.; GRIFFITHS, G.; TIFFIN, H. (Ed.). The Post-Colonial. Studies Reader. New York: Routledge, 1995. p. 291-294.
- HOLSTON, James. **Rebelões metropolitanas e planejamento insurgente no século XXI**. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais. Recife, V.18, N.2, Maio- Agosto, 2016.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/duque-de-caxias/pesquisa/38/47001?tipo=ranking>> Acesso em 03/06/2019 às 21:01.
- KROPOTKINE, Pedro. **A conquista do Pão**. Rio de Janeiro: Ed. Organização Simões.1953
- LARAIA, Roque. 1932. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge “Zahar” Editora, 2001
- LIMA, Luciana.; ORTELLADO, Pablo.; SOUZA, Valmir. **O que são as políticas culturais? Uma revisão crítica das modalidades de atuação do estado no campo da cultura**. Rio de Janeiro: Fundação Casa, 2013.
- MIRAFETAB, Faranak. **Insurgência, planejamento e a perspectiva de um urbanismo humano**. In: Conferência de Abertura do IV World Planning Schools Congress, Rio de Janeiro, 2016.
- PEREIRA, Elson. e CUNHA, Luis. **Práticas insurgentes no planejamento urbano municipal: A experiência do Campeche em Florianópolis – SC**. Natal: XVII ENANPUR, 2019.
- QUIJANO, Aníbal. **Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina**. In: La colonialidad del saber: Eurocentrismo y ciencias sociales; perspectivas latinoamericanas. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2000. p. 201-246.

RICHARD, Nelly. **Globalización académica, estudios culturales y crítica latinoamericana**. In. Cultura, política y sociedad; compilado por Daniel Mato. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005. p. 455-470.

RUBIM, Antonio. **Tristes tradições, enormes desafios**. Políticas Culturais no Brasil. Salvador: Coleção CULT, 2007.

SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. ISBN 978-85-221

VERGARA, Sylvia. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 6 ed. São Paulo: ATLAS, 2005

VICH, Victor. **Desculturalizar a cultura: Desafios atuais das políticas culturais**. Dossiê "Políticas culturais na América Latina", pragMATIZES - Revista Latino Americana de Estudos em Cultura. 2015.

VILUTIS, Luana. **Pontos de cultura e planos municipais: Perspectivas da cooperação federativa**. Revista Políticas Culturais: olhares e contextos, São Paulo: Itaú Cultural, 2015.

ZIZEK, Slavoj. **A propósito de Lenin: política y subjetividad en el capitalismo tardío**. Buenos Aires: Atuel, 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afinidades 157, 158, 159, 161, 162, 206

Alagoas 109, 110, 111, 112, 113, 114

Alegorias 132, 138

Análise crítica do discurso 65, 66, 67, 71, 76, 78

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 26, 28, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 107, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 125, 128, 130, 132, 133, 137, 138, 139, 154, 155, 156, 157, 159, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 185, 187, 200, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 226

Arte contemporânea 14, 132, 157, 166, 167, 169, 175, 187

Arte moderna no Brasil 116

Arte-sistema 1, 4

Artes visuais 175, 186

Arte urbana 163

Articulação 53, 99, 100, 127, 188

Autor 1, 2, 5, 11, 13, 16, 18, 21, 29, 60, 103, 122, 132, 133, 137, 158, 159, 160, 176, 179, 185

B

Baixada Fluminense 44, 49

Baixo contínuo 188

C

Cará-roxo (dioscorea trifida) 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Cinema 29, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 223, 226

Colonização 80, 81, 86, 89, 222

Comunidades indígenas 80, 82, 84

Criatividade 14, 42, 58, 219

Cultura 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 97, 110, 115, 122, 125, 130, 155, 156, 163, 164, 166, 169, 171, 172, 173, 174, 186, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 223, 226

Cultura urbana 163

D

Dignidade humana 69, 80, 82, 85, 90, 92, 93

Direitos humanos interculturais 65, 67, 68, 69, 71

Documentário 57, 58, 120, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

E

Escultura moderna 4, 116

Estilo 1, 2, 3, 5, 11, 12, 84, 89, 90, 92, 100, 102, 178

Expressão de sentimentos 96, 97, 98, 106

Expressionismo 116, 122, 126, 127, 140, 222

F

Fagote 188

Filosofia da diferença 57, 64

G

Gestão cultural 23, 25, 27, 31, 32, 34, 44, 50, 59, 173

Gestor cultural 21, 22, 28, 31, 32, 33, 34, 59, 60, 63

Giancarlo Mecarelli 21, 22, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 33

Guarani-Kaiowá 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94

I

Identidade 29, 44, 50, 57, 59, 62, 63, 65, 69, 72, 75, 76, 80, 88, 90, 92, 94, 97, 106, 133, 168, 171, 209, 212

Ilustrações 132, 137, 223

L

Lógicas operacionais 1

M

Motivos paisagísticos 140

Mulheres negras 96, 98, 99, 101, 102, 105, 106, 107

Museu 15, 49, 93, 118, 131, 157, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 173

Musicoterapia 96, 97, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 108

N

Neuro ciências 132

Novas estratégias urbanas 163

P

Paraty 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Paraty em foco 34

Performance 99, 157, 159, 161, 188

Pintores canários contemporâneos 140

Pintura moderna 116, 125, 155

Pinturas 118, 127, 132, 142, 144, 156, 214, 215, 217, 219, 222, 224

Políticas culturais 25, 28, 34, 44, 45, 46, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 62, 63

Povo surdo 65, 69, 75

Produtos alimentícios não convencionais 109

R

Reacção à era tecnológica 140

Reconhecimento 16, 21, 33, 45, 49, 50, 65, 70, 74, 75, 76, 77, 87, 92, 116, 117, 127, 128, 130, 217

Redistribuição 65, 70, 76

Regeneração urbana 163

Romantismo 132, 140

S

Sustentabilidade 14, 43, 59, 110, 166

T

Tunga 157, 158, 159, 160, 161, 162

V

Videoarte 175, 176, 184, 185

Violência simbólica 80

ARTE

Multiculturalismo e diversidade cultural

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2



ARTE

Multiculturalismo e
diversidade cultural

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2

